

RESENHA

DOI: 10.33872/conversaspsico.v4n1.jornadadoluto

[v.4, n.1] Jan./Jul.2023

Um mergulho profundo na jornada do luto e na busca por autenticidade em “Notas sobre o luto” de Chimamanda Ngozi Adichie

Recebido em: 05/06/2023

Publicado em: 03/07/2023

Jose Valdeci Grigoletto Netto¹ 0000-0002-8845-3041

João Vitor Galbiati Zucco² 0009-0004-7744-7430

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. (2021) **Notas sobre o luto**. São Paulo: Companhia das Letras.

O livro intitulado *Notas sobre o luto* (2021), escrito por Chimamanda Ngozi Adichie, é uma obra marcante que mergulha na complexidade da perda e dos processos que fazem parte da experiência do luto, ao mesmo tempo em que oferece uma perspectiva valiosa sobre a representatividade na literatura. Na obra, bem como em seus trabalhos anteriores, Adichie traz à tona questões essenciais sobre a importância de vozes diversas e autênticas no cenário literário.

Nascida em 15/07/1977, em Enugu, na Nigéria, Chimamanda ganhou notoriedade mundial a partir de seus escritos feministas, sendo autora de diversas obras de grande reconhecimento, tais como: *Hibisco Roxo* (2003), *Americanah* (2013), *Sejamos todas feministas* (2014), *Para educar crianças feministas* (2017), dentre outras, traduzidas e publicadas no Brasil.

¹ Doutorando em Psicologia pela Universidade Estadual Paulista ‘Júlio de Mesquita Filho’ - UNESP/FCL Assis. Mestre em Psicologia - Universidade Estadual de Maringá - UEM. Especialista em Ações Terapêuticas para Situações de Luto - LELu/PUC-SP. Especialista em Saúde Mental, Psicopatologia e Atenção Psicossocial - UNICESUMAR/PR. Especialista em Educação Especial e Inclusiva - UNIFATECIE/PR. Email: jose.netto@fatecie.edu.br.

² Mestrando em Promoção da saúde pela Universidade Cesumar - UNICESUMAR/PR. Especialista em Psicologia da Saúde e Hospitalar - Faculdades Pequeno Príncipe - FPP/PR. Email: galbiatijv@gmail.com

RESENHA

DOI: 10.33872/conversaspsico.v4n1.jornadadoluto

[v.4, n.1] Jan./Jul.2023

Neste livro, Adichie compartilha suas próprias experiências pessoais de luto, tendo como ponto de partida a morte de seu pai, em junho de 2020, entrelaçando as vivências com reflexões profundas sobre identidade, cultura e pertencimento. Ela desafia as narrativas dominantes e nos convida a refletir sobre como as histórias são contadas e quem tem o poder de contá-las. Ao trazer à tona sua perspectiva como mulher africana, Adichie nos lembra da necessidade de ampliar a representação literária e abraçar a diversidade em todas as suas formas.

No decorrer de sua escrita, a autora nos envolve em seus sentimentos desencadeados pelo processo de morte e luto ocorrido pela perda do pai. Ainda, discute como diferentes culturas encaram as rupturas, examinando as tradições de luto em sua própria comunidade nigeriana, bem como nas demais sociedades ocidentais, revelando como estes espaços vivenciam e esperam que o processo de luto seja vivenciado de maneira hegemônica, ou seja, excluindo-se particularidades culturais nas experiências.

Chimamanda relata seu processo de luto que teve início no contexto da pandemia mundial da Covid-19 que assolou o mundo com milhões de mortes, sendo necessário, como jamais iremos esquecer, que fossem tomados cuidados de distanciamento social para evitar o contágio da doença. Desta forma, estando afastada da sua cidade e país de origem, vê-se impossibilitada de estar entre sua família e amigos para os rituais de luto frente à morte de seu pai. Neste caminho, retrata seus sentimentos desencadeados frente a estes processos, sendo tais velados e, principalmente, impossibilitados pelo distanciamento físico, forçado e vivido naquele momento. Com uma riqueza de detalhes, Chimamanda nos convida para que juntos entendamos um pouco de sua busca no processo de significação frente a seu objeto de amor perdido.

Além de explorar o luto em si, mergulhada em sua dor, a autora também nos leva a refletir sobre questões mais amplas de identidade e autenticidade. Para tanto, questiona as expectativas impostas pela sociedade frente a uma perda e os papéis que somos incentivados a desempenhar, incentivando-nos a abraçar nossa verdadeira essência. Desafia as normas estabelecidas e nos encoraja a buscar uma vida autêntica, livre das restrições e das máscaras, que muitas vezes nos colocamos.

RESENHA

DOI: 10.33872/conversaspsico.v4n1.jornadadoluto

[v.4, n.1] Jan./Jul.2023

É inegável que a escrita de Chimamanda é cativante, poética, repleta de imagens vívidas e de emoções intensas. Ela nos transporta para dentro de suas memórias e, com isso, nos permite vislumbrar sua dor e saudade, quase de maneira carnal. Sua linguagem simples e as emoções desencadeadas com sua escrita tornam a obra atraente e nos impulsiona a chegar ao final da leitura em um fôlego só, com dificuldade para fecharmos o livro.

Assim como em tantos outros de seus trabalhos, a autora nos inspira a buscar uma literatura mais inclusiva, que abrace a diversidade e dê espaço para todas as vozes. Sua escrita eloquente e sua perspectiva única fazem deste livro uma leitura essencial para todos aqueles que desejam explorar a importância da representatividade na literatura e na sociedade como um todo, indo além da leitura clássica, européia, branca e hegemônica na qual somos incentivados, desde pequenos, a buscar.

Chimamanda, mais uma vez, nos presenteia com uma obra literária notável, combinando sua habilidade narrativa com uma mensagem poderosa sobre amor, representativa e resiliência. *Notas sobre o luto* é um testemunho do poder transformador da literatura quando nos permite ver o mundo através dos olhos de outros e, com isso, nos conectar com histórias que podem nos tocar profundamente, se permitimos sermos atravessados por tais narrativas.

Por fim, a autora também aborda o tema da representatividade em um sentido mais amplo, examinando as lacunas existentes na literatura e como isso afeta as pessoas que não se veem representadas nas páginas dos livros.

Ela ressalta a importância de termos acesso a uma variedade de perspectivas, culturas e experiências para que possamos desenvolver compaixão e compreensão em relação aos outros. Para finalizar, afirmamos que *Notas sobre o luto* é um convite para refletir sobre o poder das histórias e a necessidade de vivermos nossos lutos sem censura, isto é, encarando-o e validando-o como único e possível de toda e qualquer expressão.